

# O mural do tempo: manuais escolares em Portugal. Justino Magalhães.



*O Mural do Tempo – Manuais escolares em Portugal* é uma narrativa etno-histórica sobre o livro escolar, que leva em atenção a historiografia, a constituição escrita do educacional escolar, o inventário, o olhar crítico, a cronologia, o significado, o sentido evolutivo. Argumentando em favor da tese de que o livro foi a base da cultura escolar, é feita uma resenha da história do manual escolar, no âmbito da cultura escrita, que enquadra o caso português no espaço europeu. Traça-se um quadro analítico e evolutivo, sustentando-se que a genealogia do livro e a regulamentação do manual estruturaram um regime de edcabilidade. É apresentado um inventário crítico de manuais escolares portugueses, editados, aprovados e seleccionados principalmente para o Ensino Primário (Elementar e Complementar), que abrange o período do século XVI à primeira metade do século XX, com principal incidência entre o Pombalismo e o final do Estado

Novo. Razão da razão escolar, o livro comporta a memória do passado e a memória do futuro, prevenindo e promovendo a mudança.

## ÍNDICE DEL LIBRO

ÍNDICE	
OBRA DO TEMPO.....	9
<b>PARTE I – O LIVRO NA BASE DA CULTURA ESCOLAR.....</b>	<b>13</b>
1. História do manual escolar.....	15
1.1 Livro usado e situação.....	15
1.2 Uma historiografia em aberto.....	22
Diversidade textual e bibliocêntrica.....	22
O livro e a modelação cultural.....	24
O livro e a razão escolar.....	27
O livro e a disciplina do pensamento.....	30
Uma nova história do livro escolar.....	35
2. Livro escolar e meio educativo.....	57
2.1 Configuração e uso.....	59
Objeto e norma.....	63
Regime de apropriação do livro escolar.....	67
Regulamentar o livro – normalizar a escola.....	51
Uniformizar o livro – modelar a sociedade letrada.....	56
Modelar o livro – normalizar a cultura escrita.....	65
Unificar o livro – reger a educação.....	71
Regulação do livro e meio educativo.....	76
2.2 A autoria.....	78
Consenso de autores.....	80
Consenso de livros.....	91
Autor e normalização.....	94
2.3 Mercado editorial.....	98
Exercício editorial regulado.....	98
Visibilidade de mercado – regulamentações editoriais.....	100
Livro Único – adjudicação editorial e literária.....	104
Emergência do livro escolar.....	105

José Luís Magalhães	
2.4 Censura e saneamento.....	107
Livro de livro e disciplina letora.....	107
As Bibliotecas Escolares como depósito de anáforas.....	110
Bibliotecas e extensão científico-cultural.....	116
2.5 Um regime de educabilidade.....	120
Genealogia e estatuto do livro escolar.....	120
Uma revolução integrada.....	123
Censurar o livro para normalizar a leitura.....	126
<b>PARTE II – MANUAIS ESCOLARES EM PORTUGAL (SÉCS. XVII-XX).....</b>	<b>135</b>
1. Manuais do Ensino Primário Elementar e Complementar.....	137
1.1. Livro escolar integrado – manual para a Instrução Primária.....	139
1.2. Livro escolar por matérias.....	145
Língua e escrita.....	148
Lectura.....	157
Lectura.....	164
Geometria.....	204
Formação Cívica/ Religiosa.....	206
Cálculo/ Aritmética e Sistema de Medidas – Métrico Decimal.....	210
Cosmografia/ História.....	215
Luzes de Censura/ Ciências Naturais.....	220
Geografia.....	222
Desenho.....	224
Geometria.....	228
Música.....	226
Trabalhos Manuais.....	227
Instrução Agrícola e Económica Doméstica.....	227
Lectura entre escolas.....	228
2. Uma bibliocêntrica em expansão.....	231
3. O livro escolar no âmbito da intervenção educativa.....	235
3.1 Manuais aprovados e manuais adoptados (1880-1912).....	235
3.2 Implantação da República: actuais, normat. reformar.....	258
<b>MEMÓRIA DO FUTURO (CONSERVAR, REGIMENTAR, PREVENIR).....</b>	<b>303</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>267</b>